

DOCUMENTOS DE FORO PRIVADO: OS LIVROS DO CAMPO SECO NA REGIÃO DA SERRA GERAL (XVIII-XIX)

Adilson Silva de Jesus¹; Mariana Fagundes de Oliveira²

1. Graduando em Letras Vernáculas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: adilsonuefs@yahoo.com.br
2. Orientadora, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: marianafag@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: História Social e linguística, Documentação representativa, Constituição de *corpora*

INTRODUÇÃO

De acordo com Mattos e Silva (2004), a reconstrução histórica do português brasileiro se movimentará na recuperação da história social e linguística do Brasil e para recuperar a história do português brasileiro, teremos de ter um conjunto significativo de documentação representativa desde os estilos mais informais (cartas particulares, narrativas pessoais, documentos em que o emissor e sua definição social possam ser entrevistados, etc.), até os mais formais (documentação oficial, documentação literária etc.), já que na conceituação de Lucchesi, tem-se que captar as normas vernáculas e as normas cultas.

Em 1985, segundo Houaiss, não se havia ainda preenchido os requisitos da pesquisa e conhecimento com que se pudesse elaborar uma história da língua portuguesa no Brasil. No *I Seminário para a História do Português Brasileiro*, na década de 1990, criaram-se as condições de pesquisa e conhecimento para elaborar uma história do PB.

A segunda metade da década de 1990 inaugura, de acordo com Lobo (2009: 307), uma fase caracterizada pela laboriosa tarefa de construção de uma filologia de textos escritos no Brasil, ponto de partida, conforme a autora, incontornável para a descrição e análise das mudanças linguísticas que foram configurando o PB.

A equipe do PHPB enfrenta a difícil tarefa de constituir *corpora* diversificados, em edições apropriadas aos estudos linguísticos. São os *corpora*: i) de Afrânio Gonçalves Barbosa, na sua tese de doutoramento, defendida na UFRJ em fins de 1999, *Para a história do português colonial: aspectos linguísticos em cartas do comércio*; ii) *As cartas baianas setecentistas*, edição elaborada sob a coordenação de Tânia Lobo e a equipe da Bahia, iii) a edição de anúncios do século XIX, organizados por Marymárcia Guedes e Rosane Berlinck, da equipe paulista, publicada na série Diachonica da Humanitas em 2000.

O presente trabalho, que se vincula ao projeto *Vozes do Sertão* e ao projeto *Corpus Eletrônico de Documentos Históricos do Sertão* (CE-DOHS), do Núcleo de Estudos da Língua Portuguesa (NELP), do Departamento de Letras e Artes da Universidade Estadual de Feira de Santana (DLA/UEFS), traz alguns elementos para o estudo do PB no interior da Bahia setecentista e oitocentista. São apresentados *Os livros do Campo*, em especial o “Livro de Razão” (195 folhas) e o “Livro do Gado” (57 folhas), registros raros da Fazenda do Brejo do Campo Seco, feitos de forma sistemática por três dos seus senhores: o escrivão português Miguel Lourenço (inicialmente contador no “Tribunal dos ausentes” (1742-1743), cujos registros se iniciam em 1755 e vão até 1785); o brasileiro, genro de Miguel Lourenço, Antonio Pinheiro Pinto, com registros a partir de 1794; e o seu filho, Inocêncio Pinheiro Canguçu, neto de Miguel Lourenço, com registros a partir de 1822. São 150 anos do cotidiano de registros da mais longa duração na História do Brasil, que fazem parte do livro de Lycurgo

Santos Filho, intitulado *Uma comunidade rural do Brasil antigo: aspectos da vida patriarcal no sertão da Bahia nos séculos XVIII e XIX*. Nestes livros manuscritos, três gerações assentaram os negócios realizados, as colheitas efetuadas, o nascimento de crias bovinas e equinas, além de eventos diversos, ligados à vida social e econômica dos proprietários. Trata-se, portanto, de uma documentação altamente relevante, do sertão, uma área histórica importante, marcada por contatos linguísticos diferenciados entre populações de origem lusa, africana e indígena. Vale ressaltar ainda que os referidos livros oferecem várias possibilidades de estudo, a saber: estudos linguísticos, históricos, econômico-sociais.

MATERIAL, MÉTODOS OU METODOLOGIA

O material descrito faz parte do Banco de dados do Projeto *Vozes do Sertão*, denominado *Documentos Históricos do Sertão* (DOHS), composto de documentos históricos do Semi-Árido baiano escritos em língua portuguesa, do século XVII ao século XX, impressos e manuscritos, da esfera privada, da esfera pública e da esfera literária. O DOHS está organizado segundo as normas do PHPB.

Utilizou-se, na descrição dos livros aqui apresentados, os dados encontrados no livro de Lycurgo Santos Filho, intitulado *Uma comunidade rural do Brasil antigo: aspectos da vida patriarcal no sertão da Bahia nos séculos XVIII e XIX*.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

Foi feita a descrição dos livros da Fazenda do Campo Seco, propriedade rural que existiu em terras do município de Bom Jesus dos Meiras, hoje denominado Brumado, escritos por três gerações e guardados pela quarta e pelas seguintes gerações.

A seguir, apresentam-se a o teor narrativo e uma breve descrição dos livros.

São dois livros de idêntico aspecto e igual formato, medindo ambos 30 e meio centímetros de altura por 21 de largura. A capa de forte papelão apresenta-se forrada exteriormente por pano pardo de linho grosso, pano endurecido pela goma de cola que o adere ao papelão.

O papel empregado é de procedência europeia, sendo que o de um dos livros parece provir da fábrica portuguesa.

Dos dois livros do Brejo do Campo Seco, o mais delgado contém 57 folhas, numeradas (Livro do Gado), e o outro, 195 (Livro da Razão). O Livro do Gado mostra um papel sem marca d'água. O Livro da Razão, de papel filigranado, a marca representa, em artístico desenho, as armas de Portugal. Seria do tipo "imperial", da fábrica de Penedo.

O papel grosso e resistente apresenta bem visíveis as linhas translúcidas deixadas pelo arame das formas. Foi de pena de aves, principalmente de ganso, que a gente do Campo Seco se serviu, uma vez que só em meados do século XIX é que entraram em uso as penas metálicas.

Quanto à tinta de que se serviram os escrevedores do Campo Seco, foi de coloração ou preta ou vermelha. O tempo incubiu-se de modificar os tons, transformando-os em cinzento-escuro, cinzento-claro, alaranjado, nuances das duas cores originais. Os livros estão isentos da corrosão. O que se vê em certas páginas é o desaparecimento quase completo da escrita, sinal de tinta destituída de um bom fixador.

São, pois, essencialmente pastoris, de campo, os apontamentos lançados no "Livro do Gado". Nele anotaram-se partilhas e entregas, distribuição de animais pelas várias fazendas e ainda o rol de bovinos e equinos pertencentes às partes, a proprietários diversos, que os

entregaram a guarda dos senhores do Campo Seco. Já o “Livro de Razão” trata-se de um diário de contas correntes, livro de “razão e clarezas”, de assentos de operações agrícolas, pastoris e comerciais, de registro de negócios de compra e venda, memorial de fatos e datas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os livros que foram objeto de estudo desta pesquisa serão, num próximo trabalho, editados (edição fac-similar e semidiplomática) pelo *Projeto Vozes* (UEFS) em parceria com o *Projeto História da Cultura Escrita* (HISCULTE/UFBA), segundo os critérios do PHPB.

Os critérios utilizados para a edição diplomático-interpretativa dos documentos são aqueles de que já se valem os pesquisadores do PHPB, na sua vertente que se debruça sobre a constituição de *corpora*. A importância de se terem critérios comuns no âmbito do projeto referido pauta-se na necessidade de tornar os *corpora* constituídos ou em constituição o mais uniformizados possível, fazendo com que o diálogo entre os pesquisadores e os possíveis interessados nos *corpora* seja mais fluente.

O público-alvo dos documentos que se pretende editar são os linguistas e, além disso, pretende-se que o *corpus* seja de serventia para estudos linguísticos os mais variados possíveis. Definidos esses objetivos, optou-se por uma edição diplomático-interpretativa, que buscará ser o mais conservadora possível, seguida de uma edição fac-similar.

REFERÊNCIAS

- CARNEIRO, Zenaide de Oliveira Novais (2008). *Livros do Campo Seco: anotações de três gerações sertanejas baianas (1755-1832)*. Trabalho apresentado no III Seminário de Estudos Filológicos – SEF, PAF, UFBA em 2008.
- CORPUS DOHS. Documentos Históricos do Sertão (disponível em www.uefs.br/dohs), 2010.
- HOUAISS, Antônio. *O português no Brasil*. Rio de Janeiro: UNIBRADE, 1985.
- LOBO, Tânia. Arquivos, acervos e a reconstrução histórica do português brasileiro. In: OLIVEIRA, Klebson; CUNHA E SOUZA, Hirão; SOLEDADE, Juliana (Org.). *Do português arcaico ao português brasileiro: outras histórias*. Salvador: EDUFBA, 2009
- MATTOS E SILVA, R.V. *Ensaio para uma sócio-história do português brasileiro*. São Paulo: Parábola, 2004.
- OLIVEIRA, Mariana Fagundes de; JESUS, Adilson Silva de. *Os Livros do Campo Seco na Região da Serra Geral: proposta de edição filológica*. Trabalho apresentado no I Congresso Internacional de Estudos Filológicos e no VI Seminário de Estudos Filológicos, em julho de 2012.
- PROJETO CORPUS ELETRÔNICO DE DOCUMENTOS HISTÓRICOS DO SERTÃO (disponível em www.uefs.br/nelp), 2011.
- PROJETO VOZES DO SERTÃO EM DADOS (disponível em www.uefs.br/nelp), 2011
- SANTOS FILHO, Lycurgo. *Uma Comunidade Rural do Brasil Antigo: aspectos da vida patriarcal no sertão da Bahia nos séculos XVIII e XIX*. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1956